

O EXPECTADOR

ORGÃO DOS INTERESSES SOCIAIS

COLLABORADORES DIVERSOS

CUIABA, 23 DE DEZEMBRO DE 1885

O Expectador

Cuiabá, 23 de Dezembro de 1885.

Desta vez desconhecemos o nosso ilustrado amigo e collega d'A SITUAÇÃO : pensavamos que íamos ter uma solução satisfatória do problema da imposição da candidatura do Sr. commendador Eusebio José Antunes por este 1.º distrito logo que deparamos com o seu editorial do domingo ultimo e que com avidez o devoramos com a vista, quando fímos desapontados com o escripto octaphysico collocando-nos na difícil tarefa de rastear-lhe o sentido.

Exemplos :

« Os espíritos sem horizonte q' vêm na candidatura do Sr. commendador Antunes a macula de peccado original, tem bastante arrojo para retroceder de cerca de 25 annos, rasgar os diplomas com que José Maria da Silva Paranhos — Visconde do Rio Branco — se apresentou no sentido a mandado da província de Matto-grosso, traçar da historia patria aquelle nome glorioso, e da legislação do paiz todo o producto de sua inexaurivel intellegencialidade de estadista, e depois penetrando nas regiões sidéreas onde aquelle espírito aureolado repousa consubstanciando a gloria do nome brasileiro, apostrophar-lhe — impostor, não és matogrossense :.....»

.....
« Nenhuma razão allega-se com força probatoria ; provão somente ausencia de razão plausível vaniloquios semelhantes : candidatura continua e descerteza, imposição, vontade divina, união do partido, quando este não está desunido.»

Por Deos collega, confessamos-lhe que ficamos attonito com essa imprevidosidade de rhetorica e de eloquencia, com esses arróubos de pensamento e com essa construcção de phrases ; venha em nosso socorro o

poaha tudo isso em trechos mindos.

Como não é nosso propósito retaliar duramente, afastamos com todo o cuidado os abrolhos que o collega espalhou pelo caminho; tiramos-lhe o chapéu e passamos adiante.

Nós não fazemos questão sínso pela autonomia da província e pela liberdade que deve ter o eleitorado na escolha do seu representante ; repelimos a imposição odiosa. Si tra-zemos à discussão o nome do Senr: commendador Eusebio, é por q' a imposição da sua candidatura é altamente affontosa ao 1.º distrito da província ; agrava o carácter da imposição por tornal-a odiosissima, uma vez que já foi galhardamente repeliida pelo eleitorado conservador fixando a sua repulsa justa o natural na sucessão dos factos que temos trazido à tela da discussão, todos comprovados por documentos politicos e até hoje não desmentidos ou destruidos, o que seria impossivel fazel-o por mais subtileza ou argucia de que possa dispôr o espírito humano, por que contra factos não ha argumentos.

E então, porque se nos increpa de que miramos pela lente de tacanho bairrismo, e fazemos guerra insidiosa, imprópria da imprensa desta capital ?

Temos por ventura faltado a cortezia a quem quer que seja, offendendo a moral publica com linguagem desbragada ou descomedida ; descido ao terreno pessoal, ou lançado destos e offensas ?

Ou será porque a nossa linguagem tem sido franca e leal, limpa e moldada nos principios da boa educação que tornou-se imprópria da imprensa desta capital que, infelizmente, muitas vezes tem descido até os alcances ?

Apraz-nos a posição severa e independente que assumimos, e por mais esforços que façam para que

descâmos ao terrendas invectivas e dos convicções, não conseguiram esse desideratum « por q' cada um d' o que tem. »

Si advogar uma causa justa e sagrada como essa quabraçam, — tacanho bairrismo, us não queremos dar o verdadeiro nole aos defensores da causa oppostapor q' discutimos uma ideia, defendemos um princípio, e não devemos desvirtuar a nossa causa mesm' q' a isso nos queiram obrigar.

Parodiando o nosso lustrado collega d'A SITUAÇÃO, demos por hoje :

Fique porem, consinado, q' não advogamos uma cau individual ; pugnamos pelos brios autonemis da província, pela dignidade do eleitorado matto-grossense, que não pode e nem deve em q' tanto vital ficar dependente do capriño e mño hñor do Sr. commendador Eusebio José Antunes, que por indole e temperamento dá minim apreço aos homens (eleitores dest districto) e causa publica.

« Atentem os veradeiros conservadores. »

Dous enganos.

O Exmo. Sr. conselheiro Francisco José Cardoso Júnior, q' se acha ente nós, foi sempre o candidato do partido conservador do 2.º distrito da província em tempos de adversidade, eu no ostracismo político.

Hoje que sorriem ao pardo conservador os dias de bonança, é candidato do partido pelo mesmo distrito, o Exmo. Sr. Barão de Diamantino, q' não pode desistir de sua candidatura em favor d'quelle amigo, por suppor que com tal procedimento irá desagradar os Srs. Barão

de Cotegipe s'commendador Eusebio José Antunes que fingem se interessar por S. Exa. e recommendam como vez corrente, que de forma alguma seja eleito por aquele distrito o sr. conselheiro Carlos Janior, apesar assim uma tenebrosa trama, para se vingarem do nobre Barão de Diamantino; na persuasão em que se acham de que o Sr. de Diamantino foi o único promotor da reviravolta política do anno proximo passado, que é com a candidatura do Sr. commendador Eusebio tem ação de barata, nas eleições de 1.º de Dezembro.

Naí, e para que o Sr. de Diamantino não fizesse com outra cabriola isto corrente anno, ou nas eleições de 15 de Janeiro proximo futuro embram-se as duas raposa de fingir que se interessam com muito emprego pela candidatura a S. Ex. pelo 2.º distrito.

Aquelles cícheiros, depois da morta do anno proximo passado que levou a desvirtuada candidatura do Sr. Antunes para o devido o verdadeiro caminho, juraram tomar uma desforra cabendo os como protectores do Exmo Sr. de Diamantino, cousa em quijamais pensaram.

O fio deste mejo, já se sabe, foi pra um lado saízcer os dezojeos com o suposto do Sr. Barão de Diamantino dando-lhe um diploma de deputado geral, e por outra deitar embalado e deceo regalo da traquillidade e siêgo de espírito, aquino 1.º distrito, o protégido aílho do Sr. presidente do conselho e ministros.

Denunciaria que para a firma Cotegipe & Antunes não haverá mais distância possível neste 1.º distrito, um vez que o tutore da do anno passado já se achava abolido como candidato do 2.º e para este se irá imparável cedendo sua candidatura em favor do futuro conselheiro Cardoso Junior, visto que isso seria quasi um injúria afraida à face d'aquelles ses pseudó-protectores, q' officiosos representam.

Foi por les matâbas que o Exmo. Sr. de Diamantino, que não comprehendendo a malha d'aquelles seus dezojeos da corte, ficou facilmente convencido de que Cotegipe e Antunes, eram me-mô de amores por S. Exa.

Mas, que engano manifesto.

Do um lado Cotegipe e Antunes apsudidos e de que o nobre Barão de Diamantino foi o único promotor da dissidência de 1884.

gos fingidos para se vingarem melhor, supondo que suffocam a dissidência; e do outro o Sr. de Diamantino illudido, alimentando o pensamento de que realmente são seus amigos aquellas luas aranhas.

COMMUNICADO

De parte as admoestações que o platonico redactor d'A SITUAÇÃO nos fez em seu editorial do domingo ultimo, admoestações que tem por fim desviar-nos do caminho que traçamos: de parte os qualificativas q' á nossa individualidade não attingem pretendem lo-sa nos emprestar intenções que não temos, vamos, todavia, contestar o que de comprehensível pudemos destacar desse amontoado de palavras, e quanto nos ajudar o raciocínio, discutir a injustiça quo se nos fazem.

Ninguem, até hoje, vez em duvida a legitimidade da candidatura do nosso prestimoso e distinto chefe, Sr. Barão de Diamantino, pelo contrario, tem sido nossa questão, a imposição que lhe fui feita para ceder o lugar ao Sr. commendador Eusebio José Antunes que, pessudo de ranço contra o eleitorado conservador do 1.º distrito, faz timbre em ser designado deputado geral por este círculo, por isso que outro nome não terá, sra nossa desgraça chegar até o ponto de ser-lhe conferido esse diploma extorquido à violencia, contra as mais frágeis reclamações do eleitorado, contra os mais solenes protestos de repulsa e indignação geral dos verdadeiros matto-grossenses lesses que so veem pela «lente de caucano bairrismo», a degradação moral a que querem sujeitá-lo.

Não é exacto que o nosso prestimoso chefe Barão de Diamantino, «d'um exponente exemplar de harmonia e cordura, distindo do 1.º distrito», sujeitaram' á isso, com o argumento de que só assim desapareceria a dissidência porque impedia sua aceitação e apresentação pelo 2.º distrito, uma satisfação ao eleitorado offendido em seus brios e que então começava a reclamar contra a imposição que lhe foi feita.

Foi isto que se resolveu em palácio na manhã do dia 5 de Novembro antes mesmo do actual administrador da província prestar juramento de seu cargo e assuar as redevas do governo.

Foi um plano discutido e assentado, para que não mais prospressem-

mos em nossa derrota, e tanto m' seguro parece aos antunistas, p' que não teríamos, á seu ver, outro recurso senão calarmos o confronto com esse remendo odio.

E tanto mais seguros se persuadram, quando por essa forma tambem se dava execução às recomendações do Sr. commendador Eusebio, de não ser eleito pelo 2.º círculo o Exmo Sr. conselheiro Francisco José Cardoso Junior, candidato geral d'aquele distrito, por ter sempre o eleito ua adversidade, e apresentando-se com competidor o nosso distinto em Barão de Diamantino, não lhe fiz, ria ressentimento algum, como aconteceria si para ali fosse também imposto o Sr. dr. Laiz Rafael Vieira Souto, que, em ultimo caso, seria o recomendado de acordo com a vontade distinta.

E porque não nos conformarmos com essas manejas, quo a evidencia revelam um plano tenebroso quanto por fim escravizar-nos perpetuamente, entregando-nos atados d'pés e mãos ao director gerente da companhia de navegação á vapor, — é que somos «os dyscolos que se esforçam por implantar a sizânia na economia domestica» do partido conservador.

Desvende-se esta verdade tida intiera e sem rebuço ao eleitorado, consulte-se depois, e veremos si mais não se robustecerão as suas antipatias pelo candidato que lhe é imposto, sómente porq' «o poder é o poder».

Nós acreditamos q' se não fosse o compromisso previo contruído para com o Sr. commendador Eusebio, pelos seus poucos defensores, supondo que poderiam amordaçar-nos a consciencia e obstar-nos ao cumprimento do dever, nem esse mesmo platonico redactor oficial, se animaria á nos oppôr a menor objecção, por q' a causa q' defende, é uma causa justa q' afecta profundamente os sentimentos mais nobres e sublimes de um povo livre q' se pretendo escravar.

Também não é exacto que disfarçamos a nossa oposição à candidatura do Sr. commendador Eusebio, com o nome de um cidadão q' que também não é matto-grossense; é uma proposição falsa q' não resiste a menor analyse, e desafiamos o metafísico escriptor quo prova com a argumentação de que ate' hoje te-mos servido, — essa hypothese q' figurou, só pelo gosto de inventar.

tar um facto.

Não ha duvida que afinal recorremos ao nome de um cidadão, matto-grossense ou não, para suffragar-nos no pleito de 15 de Janeiro, como o mais solemne protesto contra a odiosa candidatura do Sr. commendador Eusebio, porque é esse o nosso dever, desde que o poder por ser o poder, nos obrigue a lançar mão de um recurso extremo.

Esta é a questão.

Ponha-se-a nos seus devidos termos conforme a propuzemos, e discutamos franca e sinceramente, sem subterfugios e sophismas, e veremos de que lado está a razão e a justiça.

Para fechar este artigo com uma chave de ouro, transcrevemos um dos nossos primeiros artigos da dissidencia do anno proximo passado, pelo qual deixamos mais uma vez demonstrada a inconveniencia da imposição que se nos faz.

Fil-o :

« Reunião importante »

Hontem, á convite do Exmo. Barão de Diamantino, reunirão-se no palacete do sua residencia, alguns membros proeminentes do partido conservador.

Si Ex., usandô da palavra, disse o seguinte, conforme nos informarão: Que correndo com grande insistência a noticia de quererem os seus amigos politicos fazel-o deputado geral no proximo pleito eleitoral, e não havendo solicitado, embora muito o consideré, o suffragio de seus correligionarios, já porque não ambicionava a elevada honra de que lhe procurarem fazer cargo, já porque o candidato do partido o Sr. commendador Eusebio José Antunes que mais de que elle prestaria à provinencia e aos amigos por ventura, mais relevantes serviços, pedia, por isso, aos amigos presentes. Ihe aconselhasse como deveria proceder em tão delicada emergencia.

Com o calor do entusiasmo e da convicção com que se befende uma boa causa, respondeu o Sr. Dr. Augusto Novis o seguinte:

« Que S. Ex. o Sr. Barão de Diamantino era o chefe do partido conservador e um chefe é tanto mais querido e respeitado, quanto menos pode disper de si; que o boato á que se referira o Exmo Sr. Barão era a expressão da verdade dos sentimentos dos conservadores quo em tempo bem proximo apresentar-se-hão diante de S. Ex. exigindo-lhe o sacrificio, em nome da politica conserva-

dora, de aceitar o lugar de representante da provinencia pelo 1.º circulo no parlamento brasileiro: q' conhecia o embaraço que o partido conservador lhe creava, para com o commendador Eusebio, mas que S. Exa. em nada havia collaborado para isso, e por conseguinte não haveria deslealdade para com aquelle Sr., visto que a idêa partira d'elle orador e de alguns outros amigos: que como conservador, e não desejando ver derrotado o seo partido, só enxergava na candidatura do Exmo. Barão, o triumpho de sua bandeira: que a candidatura de commendador Eusebio era antipathica aos matto-grossenses, e o mesmo commendador achava-se de mais a mais incompatibilizado, visto ser o mesmo Sr. o vice-presidente da companhia nacional de navegação á vapor &c »

Pronunciando-se como o fez o Dr. Novis, não só interpretou fielmente o sentimento senso da totalidade, ao menos de uma fraccão considerável, do partido conservador, como fez sentir a nota dominante da oportuna que atravessamos nta essa que se traizuz pelo desejo que nutrem os matto-grossenses de subjuguar essa tutella que nos vexa e nos transforma em mero automatos á capricho das ordens que nos vêm da Capital do Imperio.

O Sr. Dr. Novis, em phrases cheias de nobre dignidade, advogou a causa dos matto-grossenses, protestando com a energia da indignação, contra a invasão dessas exóticas e extravagantes candidaturas que já fizeram epocha em nossa sociedade, e que de agora para sempre não mais poderão medrar entre nós por bem da honra, brios e dtgaidade da Província.

Louvores sejam dados ao Sr. Dr. Novis, e com elles um aperto de mão dos

« Seis eleitores conservadores »

Cuyabá, 25 de Agosto de 1884. »

Ficamos aqui por hoje, mas voltaremos no proximo numero ainda sobre o assumpto do editocial d'A SEMANA do domingo ultimo.

« sentinelha conservador. »

Noticiario

Eleição provincial. — O resultado conhecido da eleição para

membros da assembléa legislativa provincial no segundo distrito é o seguinte:

— Villa do Diamantino : —	
Delfino Nonato de Faria (liberal)	74 votes
José Mariano de Campos (idem)	32 »
— Villa do Rosário : —	
José da Silva Rondon (cons.)	70 v.
Joaquim C. Peixoto de Azevedo (idem)	21 v.
João Baptista de Almeida Filho (lib.)	1 v.
— Cidade de Poconé : —	
João A. Nunes da Cunha (liberal)	58 v.
Salomão Alves Ribeiro (c)	54 v.
— Cidade de S. Luiz de Cáceres : —	
Manoel Esperidião da C. Marques (cons.)	54 v.
Jose Mariano de Campos (l)	31 v.
Manoel A. Ribeiro (idem)	11 v.
J. A. Nunes da Cunha	10 v.
Antonio C. de Figueiredo (c)	4 v.
Francisco G. C. de Sá (lib.)	4 v.
— Cidade de Cerrubá : —	
Miguel Henrique de Carvalho (cons.)	75 v.
Generoso N. Nogueira (c)	20 v.
Flavio Crescencio de Mattos [liberal]	18 v.
Francisco G. C. de Sá	8 v.
Manoel E. da Costa Marques	1 v.
Resumo :	
Miguel H. de Carvalho	75 v.
Nonato de Faria	74 v.
Silva Rondon	70 v.
Nunes da Cunha	68 v.
Mariano de Campos	63 v.
Costa Marques	55 v.
Salomão Ribeiro	54 v.
Peixoto de Azevedo	21 v.
Nunes Negueira	20 v.
Crescencio de Mattos	18 v.
Cicero de Sá	12 v.
Alves Ribeiro	11 v.
Antonio Cesario Baptista Filho	4 v.
	1 v.

Corumbá. — Anti-hontom chegou procedente daquella cidade, a lancha « Rio Teré » conduzindo cargas e passageiros, entre estes o Sr. Alferes Manoel José Brandão, a quem cumprimentamos.

Falecera no dia 30 de Novembro, apoz prolongados sofrimentos, D. Roza Maria da Cunha, estimável donzella, dotada de excelentes qualidades pessoais.

A' seus extremosos irmãos e mais parentes enviamos nossos protestos de pezar.

As datas aicançam atô 14 do corrente, e diz se ali que haverá dis-

Author Novis. O tempo... .

sidencia entre os conservadores, com relação as candidaturas apresentadas.

1º Corumbaense., de 13 do corrente :

Pelo ministerio de estrangeiros foram expedidas ás legações e consulados duas circulares, cujo objecto consta da seguinte transcrição:

A's legações :

« Recomendo a V... que não aceite nomeação de agente ou delegado de sociedade alguma, estabelecida no Brazil ou em paiz estrangeiro, seja qual for o objecto da nomeação. Se alguma receber, recuse-a imediatamente e dê parte a este ministerio. Esta recomendação comprehende os empregados d'essa legação de qualquer categoria, ainda mesmo os addidos de 2.ª classe.

Em circular, que hoje dirijo aos consulados, determino :

« 1º que os consules geraes e consules, que forem brasileiros, não aceitem nomeação de agente ou delegado de sociedade alguma, estabelecida no Brazil ou em paiz estrangeiro, seja qual for o objecto da nomeação :

« 2º que os consules geraes e consules, que não forem brasileiros, e os vice-consules e agentes commerciaes, bem como os chancilleres, tratando-se de objecto que não seja propriamente commercial, não aceitem nomeações semelhantes sem consultar este ministerio, directamente ou por meio de seus chefes.

Meninos vagabundos

— O Sr. Oliveira Fagundes, subdelegado de polícia na freguesia da Conceição, província de S. Paulo, mandou vir a sua presença os meninos encontrados a vagar pelas ruas e a jogar.

Fez-lhe uma severa advertência, mandando os entregar aos pais e tutores, afim de que curem da educação delles.

É este um exemplo digno de imitação, muito principalmente nesta cidade, onde os meninos, além de vagarem pelas ruas, formão rodas para a canga das boititas, donde rezulta toda a sorte de bandalheiras e immodicidades.

— Os inspectores das thesourarias fazem la recomendação o respectivo ministerio que restrinjam as despesas das repartições á seu cargo aos montos destruídos para cada uma das respectivas viagens es quais não

deverão ser excedidos, sob pena de responsabilidade; cumprindo, ou trosim, que transmittam identica recomendação ás repartições que elles são subordinadas.

O ministerio da guerra aprovou a proposta feita pelo commando das armas desta província, do capitão reformado do exercito Miguel Calmon du Pin Lisboa para o logar de secretario, e do tenente do 7.º batalhão de infantaria Pedro Rangel de Abreu para o de ajudante de ordens do dito commando das armas.

de vós essa candidatura affrontosa do Commandador Eusebio José Antunes que deveis substituir pela do illustre e digno Conselheiro Francisco José Cardoso Junior, muito digno para receber os vossos suffragios nas proximas eleições de 15 de Janeiro!

Dae-lhe vossos votos e teréis assim em aperto com o dever que o patriotismo impõem e preservare a cada um de vós.

O Conservador puro.

ANNUNCIOS

O Padre Constantino Tarsio, capellão militar, tendo de retirar-se para Nioac — vende a sua chacara da rua do Commandante Costa — com a casa de vivenda coberta de terra.

Quem a pretender pode procurá-lo na mesma chacara até à véspera da sua partida que deve verificar-se na 1.ª oportunidade.

A loja -- Noyidade de Paris -- Travessa do Vilas-Boas

acaba de receber pelos vapores — Santa Cruz e Tereré os seguintes :

Chapéos pretos duros de feltro para homens e meninos para 5\$ e 6\$.

Rendas valencianas em peças de 5 1/2 metros á peça 500 reis.

Chitas Inglesas estreitas de fundo branco e preto, com raminhos de cores, metros á 300 reis.

Chitas Inglesas finas de cores modernas, fundo ou campo de cores, azul, verdes e celestes de ramos miúdos de gostos diversos e lindos á peti-pôa — metros á 400 reis.

Gravatas á grande tom para festar o anno bom — uma — 1500

Cuyabá, 15 de Dezembro de 1885

Silvestre Antunes Galvão (Nho-véte)

ao eleitorado do 1.º distrito

Conservadores do anno passado! Bravos defensores da autonomia da província!

Eleitores que promovestes o facto heróico de 26 de Outubro de 1884!

Alerta! Não deixais que se percam charcos impuros do servilismo e terreno quo conquistastes palmo a palmo com tanta glória para todos vós!

Alerta! e atirae para bem longe

(1) Por bem da compahia de navegação á vapor e da sua pança.

(2) Idem, idem.

De ordem do Sr. Collector da 1.ª Collecção das rendas provinciales, Capitão Salvador Pompeu de Barros Soorinno, convidado aos Srs. Collectados á virem pagar as decimas prediaes e outros impostos do exercicio corrente, proximo á finalizar-se.

Cuyabá, 24 de Novembro de 1885.

O Escrivão,
Francisco Antonio da Costa Campos

Typ. do Povo rua
da Bella-Vista n.º 34.